

## 4.2-INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nelson Frederico Seiffert

### 4.2.1- Informação

Informação é o conjunto de conhecimentos reunidos sobre determinado assunto, pessoa ou fato, de interesse geral, que se dá publicidade. Quando conhecida e interpretada, habilita as pessoas a tomar decisões seguras relativas a uma linha de ação e sobre sua conduta pessoal ou social.

Informação é o resultado da coleta, armazenamento, processamento, manipulação, organização e difusão de dados, de forma que possa representar uma modificação quantitativa ou qualitativa do conhecimento da pessoa que a recebe. O valor da informação que é recebida, varia conforme o indivíduo, seus interesses, suas necessidades, o contexto em que é produzida e compartilhada. A informação carrega uma diversidade de significados que vão do uso cotidiano ao técnico, influenciada pela instrução, conhecimento, significado, estímulo e percepção da pessoa que a recebe.

É comum atualmente ouvir-se sobre a “Era da informação”, “Era do conhecimento” ou sociedade do conhecimento. Como sociedade da informação, a tecnologia da informação, a ciência da informação e a ciência da comunicação em informática são assuntos recorrentes e na atualidade a palavra “informação” pode ser interpretada em seus vários significados que evoluíram ao longo do tempo.

Estrategicamente, o acesso contínuo à informação oferece um conhecimento prévio atualizado que permite identificar oportunidades e ameaças existentes no ambiente no qual está inserido o indivíduo.

Cabe ainda ressaltar que a pesquisa tem demonstrado, que atividades de treinamento para a absorção de novas informações pode conduzir pessoas idosas a obter uma melhora em diversas habilidades cognitivas, embora o resultado dependa de condições individuais das pessoas avaliadas (Eschen et al, 2012).

O contato com pessoas e o acesso a informações práticas para administrar o dia-a-dia e suprir as necessidades pessoais é indispensável para o envelhecimento ativo. A mídia local, rádio, jornais, revista, televisão, internet são fontes de informação úteis. As informações gerais e aquelas dirigidas a idosos, que facilitam sua vida diária, são particularmente valorizadas, seja oriunda de conversas, telefone, panfletos distribuídos em centros comunitários, em quadros de avisos, repartições públicas, lojas, bibliotecas, consultórios, clínicas e postos de saúde. Há casos de cidades que dispõe de sistemas de distribuição de informações municipais bem estruturados e canalizados a associações de moradores que as repassam aos domicílios. A distribuição de um catálogo de serviços amigáveis aos idosos poderia interessar a uma

---

câmara de comércio ou ao serviço de assistência social municipal.

No acesso barato a canais de comunicação o rádio ainda é o principal meio de comunicação e a televisão encontra-se disseminada na maioria das residências. O acesso público grátis à internet em centros comunitários e bibliotecas são considerados importante localmente, quando a pessoa não tem poder aquisitivo para dispor de meios particulares de informática.

Um obstáculo comum é a conscientização sobre a fonte de informações ou serviços disponíveis, ou não saber como encontrar informações necessárias. Habitantes idosos de países em desenvolvimento enfrentam com mais frequência o problema da informação desatualizada sobre assuntos importantes, como saúde, direitos, benefícios, serviços e eventos comunitários. Uma sugestão importante é que as informações sejam publicadas em jornais direcionadas em colunas para idosos, bem como através de programas de televisão especializados e mesmo um serviço de informações telefônicas que funcione 24 horas.

O problema de alcançar pessoas socialmente isoladas, que moram sozinhas, portadoras de incapacidades tem sido objeto de serviços de apoio a idosos ligados a assistência social do município, no qual voluntários ou mesmo cuidadores de idosos remunerados, visitam ou mantem contato telefônico permanente com estas pessoas e repassam informações atualizadas.

#### 4.2.2- Comunicação

A comunicação é a ação de transmitir uma mensagem e, eventualmente, receber outra mensagem como resposta. É um processo que envolve a transmissão e a recepção de mensagens entre uma fonte emissora e um destinatário receptor, no qual as informações transmitidas por intermédio de recursos físicos (fala, audição, visão, etc.) ou de aparelhos e dispositivos técnicos, são codificados na fonte emissora e decodificados no destino receptor. Pode ser o ato de conversar, exposição oral ou escrita sobre determinado tema, conjunto de meios técnicos de comunicação, telecomunicações, etc.

Independente do grau de desenvolvimento de uma cidade, o sistema boca-a-boca é o meio de comunicação preferido pelos idosos, tanto através de contatos informais com a família e amigos, quanto clubes, associações, reuniões públicas, centros comunitários e templos religiosos. A dimensão interpessoal da comunicação é muito importante, e deve-se enfatizar que permanecer ativo e envolvido na comunidade é a melhor maneira de se permanecer informado.

Como outros cidadãos, os idosos têm a responsabilidade pessoal de se manterem atualizados sobre novas informações mantendo-se envolvidos em atividades comunitárias, além de fazer esforço para se adaptar às novas

mudanças e aprender a usar as novas tecnologias. Coletivamente, governos, organizações de voluntários e o setor privado são responsáveis por remover obstáculos à comunicação que progressivamente isola os idosos, especialmente aqueles ligados à pobreza, ao analfabetismo e à diminuição de suas capacidades físicas e cognitivas (Organização Mundial da Saúde, 2008).

#### 4.2.3- Utilização da mídia

Os canais tecnológicos da mídia situam-se atualmente de forma central nas atividades privadas, profissional e de comunicação da sociedade moderna. Incorporam recentemente recursos digitais e equipamentos móveis como note books, telefones celulares, internet, que fazem parte do dia a dia da comunicação e interação social.

Através dos meios de comunicação de massa e individual e da incorporação de recursos de áudio, imagem e texto, oferecem novas formas e possibilidades de informação, comunicação, de participação e interatividade, que tem forte impacto sobre a geração atual e sobre a autonomia de indivíduos que ingressam na fase de envelhecimento.

O processo recente de transformação em um mundo digital tem se caracterizado por uma acentuada dinâmica de inovação. Em períodos dada vez mais curtos, são disponibilizados novos recursos de aplicações e atualizações sobre equipamentos já em utilização, ao mesmo tempo em que se instala uma elevada dinâmica de difusão global de novas formas de conexão online.

A internet oferece particularmente um potencial amplo de recursos cognitivos e relacionais para o processo de envelhecimento ativo, mas que também traz consigo uma pressão sobre os indivíduos idosos decorrente de barreiras cognitivas e ambientais. As pessoas mais velhas pertencem ainda a uma geração que foi socializada e utiliza meios de comunicação como a televisão, rádio, jornais, telefone fixo e que percebem o mundo digital de modo estranho. Para pessoas que se aposentaram a poucos anos atrás, são oferecidas poucas possibilidades de contato com as novas mídias e a indústria de equipamentos tem focado a sua produção em equipamentos para grupos de pessoas mais jovens que já internalizaram a informática em seu dia a dia.

O desenho e produção de equipamentos estruturados para a necessidades e capacidade de utilização por idosos tem sido pouco observada. Isto reflete-se na baixa procura por equipamentos de informática por pessoas mais velhas, cuja baixa aceitação está fundamentada não só na insuficiente capacitação técnica para seu manuseio, na falta de oportunidades para efetuar o aprendizado sobre o uso de novas mídias, mas também no desenho inadequado dos equipamentos e das funções de interesse deste segmento social. Ao mesmo tempo, ocorre uma crescente incorporação de tecnologias residenciais digitais novas, que levam a necessidade de aprendizado constante por oferecer facilidades e conforto, e que se traduza em melhoras no bem-estar

de pessoas cujas habilidades funcionais estão em declínio. Há também a constatação de que a incorporação de equipamentos recentes ligados a mídia e de tecnologia residencial, depende em grande parte do nível de formação e capacidade financeira dos diferentes grupos de pessoas que alcançam a fase de envelhecimento.

O maior nível de inclusão dos novos recursos tecnológicos da mídia é verificado em grupos de idosos jovens, homens, pessoas com formação educacional elevada, que não apresentam condições financeiras restritivas e localizadas em centros urbanos. O uso atual de equipamentos da maior parte da população idosa ainda está concentrado sobre os recursos da televisão, rádio e jornal, embora venha aumentando a incorporação de meios digitais como aparelhos celulares e acesso à internet. É constatada uma certa resistência na busca dos novos recursos por se considerar que agregam poucas vantagens e ganhos sobre os recursos anteriores já sob seu domínio, apresentarem estruturas com novas complexidades, trazerem novos custos de aquisição e manutenção, necessitarem novos treinamentos para seu manejo e constituírem barreiras para pessoas com inabilidades físicas e cognitivas (Clasen et al, 2014; Doh, 2012).

Com o objetivo de possibilitar maior inclusão digital de idosos vem sendo ampliadas as oportunidades de atualização e capacitação para uso de mídias modernas, por iniciativa de entidades públicas e privadas. Estas iniciativas estão fundamentadas no fato de que é previsível que ocorra uma exigência que oportunize a inclusão digital, pelo menos nos instrumentos chave da mídia como telefone móvel e internet, que são considerados recursos indispensáveis a inserção moderna de uma população idosa numericamente crescente. Isto significa também que seja levado em consideração uma melhora na cultura tecnológica aplicada a produção de equipamentos que sejam amigáveis aos idosos.

#### **4.2.4–Universidade Aberta a Terceira Idade - UATI**

As Universidades Abertas à Terceira Idade, ligadas a universidades públicas ou privadas e mesmo a associações privadas, tem sido uma fonte importante de informação, capacitação, inclusão social de idosos, e vem multiplicando-se nas últimas décadas em todo o mundo, estando disponíveis em algumas cidades brasileiras.

Atualmente, instituições de ensino superior particulares são as que mais investem nas UATI, seguidas das estaduais e federais. O vínculo com instituições acadêmicas formais, bem como algumas exigências em termos de horários e assiduidade, evidencia a influência do modelo francês no Brasil. No entanto, não se pode omitir que muitos ajustes são feitos, de acordo com as necessidades dos estudantes de cada instituição, com o objetivo da capacitação e organização dos indivíduos para serem autores de suas histórias

---

no âmbito da saúde, do lazer, da recreação e da espiritualidade.

É importante salientar que os programas educacionais para idosos não tenha cunho puramente assistencialista ou de lazer, visto que esta conotação não deixa de ser uma forma sutil de marginalizar essa clientela na sociedade.

A criação de um ambiente acolhedor é importante, porém, a preocupação deve ir além de manter os idosos ocupados, mas também produtivos, com incentivo a criatividade e ao desenvolvimento do potencial individual. O que se busca é privilegiar a aprendizagem e romper o preconceito de que os idosos não têm capacidade para tanto.

Pantardo e Oliveira (2008) citado por Inouye, (211), listaram as seguintes características de educação de pessoas idosas:

- > Ênfase nos seus conteúdos acadêmicos e enfoque mais no empoderamento de maneira a despertar a autoconfiança, autonomia, minimizar expectativas negativas.

- > Fomentar o senso de responsabilidade em melhorar a própria saúde física e mental.

- > Estímulo das relações com outras pessoas idosas, bem como com pessoas de outras gerações a fim de minimizar o isolamento e a solidão.

- > Emprego de conhecimentos práticos específicos sobre saúde, aposentadoria, opções laborais, atividades físicas, socioculturais, artísticas.

- > Incentivo a troca de experiências inter-geracionais para a compreensão dos diferentes comportamentos nas diversas fases da vida.

No que se refere aos conteúdos, de maneira geral há valorização das áreas de saúde, cultura, esporte, lazer, cidadania, trabalho e voluntariado. Cada uma das áreas busca complementar-se a fim de promover ao máximo a expectativa de uma vida ativa, com altos níveis de autonomia. Envolve orientações sobre hábitos de vida saudáveis, práticas regulares de saúde preventiva, exercícios físicos, alimentação balanceada e formas de aliviar tensões psíquicas e emocionais. Há um esforço em favorecer a participação no processo de produção e consumo cultural por meio de vivência artística, música, dança, artes plásticas e cênicas, não colocando de lado a vida social, a contribuição para a melhoria da sociedade, a participação na promoção e defesa dos direitos humanos. Seus princípios são fundamentados no diálogo igualitário, na inteligência cultural, na capacitação para a mudança, na dimensão instrumental, de na solidariedade. É um modelo de atenção baseado na diversidade e na equidade, em um contexto em que todos têm o mesmo direito de pensar e viver de forma diferente, de apreender o que deseja e o que necessita, em busca de uma boa qualidade de vida (Inouye, 211).

Em Santa Catarina são encontradas as seguintes UATI's:

NETI-Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC

<http://neti.ufsc.sc/apresentação>

UNITI/UNOESC-Joaçaba/Capinzal

[Extensão.jba@unoesc.edu.br](mailto:Extensão.jba@unoesc.edu.br)

GETI-Grupo de Estudos da Terceira Idade/UDESC

<http://www.cefid.udesc.sc/Geti>

UNIEXPERIENCIA/UNISUL

<http://www.unisul.br/wps/portal/home/extensão/uniwxperencia>

#### 4.2.5- Fontes de consulta

CACHIONI, N. Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa, São Paulo, Revista Temática Kairós Gerontologia, 15 (7) 2012.

CLASEN, K, OSWALD, F, DOH, M, KLEINEMAS, U, & WAHL, H, W, Umwelten des Alterns, Stuttgart, Kohlhammer, 2014

ESCHEN, A, ZÖLLIG, J, & MARTIN, M. Kognitives Training. In: Wahl, H, W, Römer, C, & Ziegelmann, J, P. Angewandte Gerontologie, Stuttgart, Kohlhammer, 2012

DOH, M. Mediennutzung und Participation an der modernen Medienwelt, In:Wahl, H, W, Römer, C, T, & Ziegelmann, P, H. Angewandte Gerontologie, Stuttgart, Kohlhammer,2012

INOUYE, K. Universidade Aberta à Terceira Idade: efeitos sobre a qualidade de vida Percebida, São Carlos, UFSCar, Centro de Educação e Ciências

Humanas, Tese Doutorado, 2011.

NERI, A, L. Palavras chaves da gerontologia, 3ª Ed. Campinas, Alínea, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Guia Global: Cidade Amiga do Idoso, Genebra, OMS, 2008.



### ***Sobre o autor:***

#### **Nelson Frederico Seiffert**

Doutor em Engenharia de Produção, com a tese de Doutorado sobre Gestão Ambiental. Trabalhou em Pesquisa na EMBRAPA durante 25 anos.

Desenvolve atualmente estudos na área de Gerontologia Ambiental e Aplicada. Conduziu Seminários sobre Gerontologia Ambiental e Aplicada no NETI/UFSC em 2015, 2016 e é Diretor Técnico Científico da ANG/SC - GESTÃO 2017/2019.

E-mail: [nfseiffert@hotmail.com](mailto:nfseiffert@hotmail.com)